

PMs ajudaram Darli a fugir da prisão

■ **Traficante é preso e confessa que entrou no presídio com serras**

ORLANDO FARIAS

MANAUS — A Polícia Civil de Rondônia prendeu ontem o fugitivo José Maria de Souza Thomaz, de 28 anos, que planejou e executou, em fevereiro de 1993, a fuga de Darli Alves da Silva e seu filho Darci — mandante e assassino do líder seringueiro Chico Mendes. Ao prestar depoimento ontem de manhã, o fugitivo confirmou uma suspeita: a fuga teve a colaboração dos policiais militares que mantinham a guarda no presídio de Rio Branco.

Cumprindo pena por tráfico de drogas em regime semi-aberto, José Maria obteve a conivência dos policiais para entrar no

presídio com as serras que cortaram as grades da cela, permitindo a fuga de Darli e seu filho.

A recaptura do criminoso foi fruto de um lance de sorte, às primeiras horas da madrugada de ontem. O delegado Alberto Jaquier, da Delegacia Especializada em Crimes Contra o Patrimônio, realizava uma operação preventiva em hotéis localizados nas redondezas da Rodoviária de Porto Velho, quando encontrou José Maria, na Pousada das Sete. “Ele tem passagens pela polícia de Rondônia e foi imediatamente reconhecido”, disse o delegado, revelando que o bandido usava o falso nome de Ézio Brasil, que estava na ficha do hotel.

José Maria Thomaz contou que foi contratado por Darli, porque tinha facilidade para entrar e sair da cadeia. Pela preparação da fuga, ele recebeu 20 milhões de

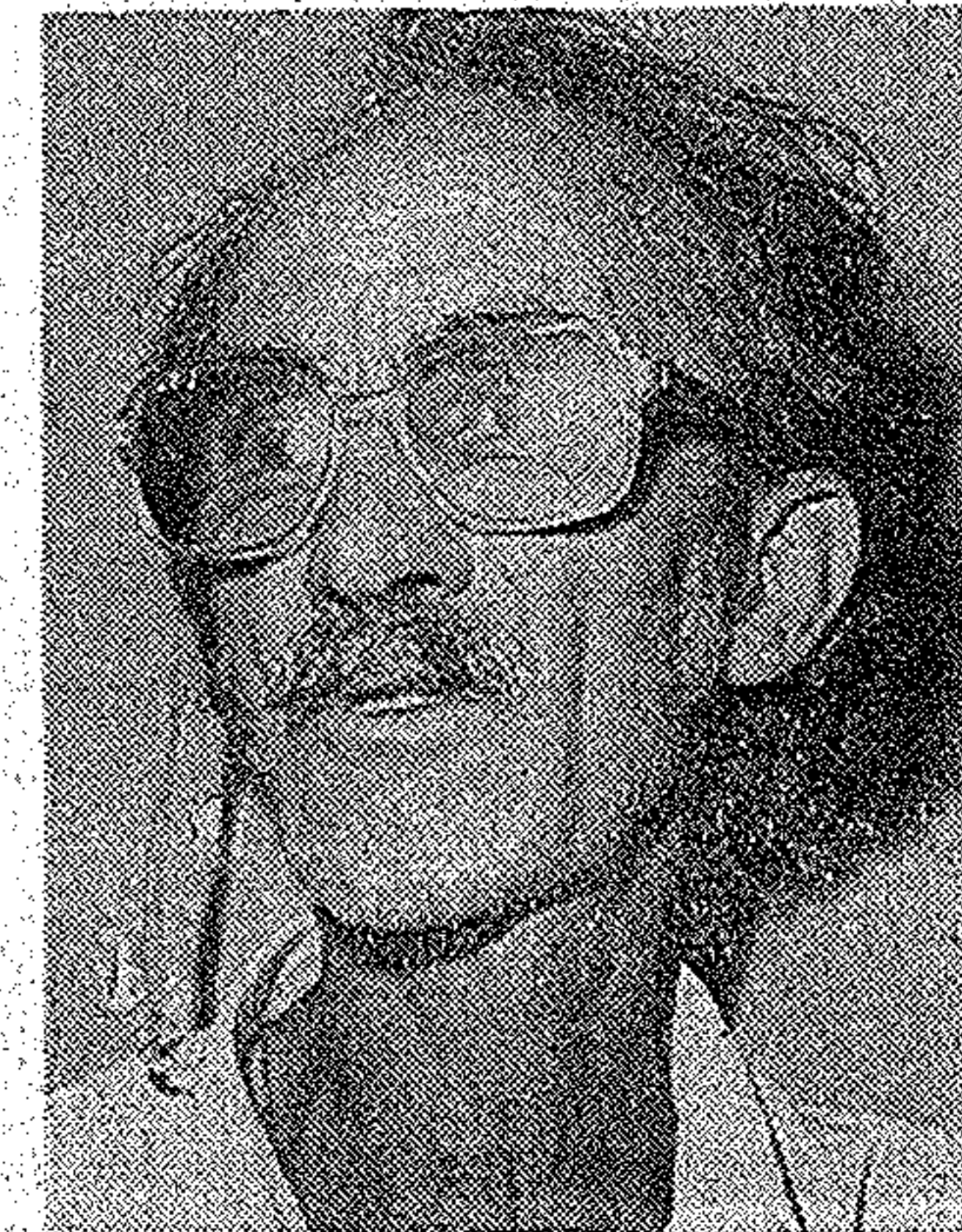
cruzeiros, além de 50 dólares, um revólver calibre 38 e duas caixas de munição. Ainda segundo José Maria, a noite da fuga foi complicada: ele foi obrigado a carregar Darli por 10 quilômetros, até a fazenda do pai, pois o mandante do assassinato de Chico Mendes tem sérios problemas de saúde. Os dois permaneceram no local durante oito dias, até que outros fazendeiros ajudaram Darli a chegar à sua propriedade, em Xapuri, onde ficou escondido na mata. A partir daí, o traficante tomou seu rumo, decidindo esconder-se em Rondônia, onde já havia morado.

Transferência — Darli será transferido hoje, às 9h30, da Superintendência da Polícia Federal em Brasília para o presídio distrital da Papuda, pertencente ao governo do Distrito Federal. O desembargador

Jersey Pacheco Nunes, presidente do Tribunal de Justiça do Acre, enviou ontem um fax ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, alertando que o presídio estadual do Acre — de onde fugiu em fevereiro de 1993 — não tem “reais condições” de manter o assassino preso. O presídio da Papuda tem capacidade para 650 presos, mas abriga 1.014. A penitenciária é considerada uma das mais seguras do país.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) informou ontem que os 1.300 hectares comprados por Darli em Medicilândia, a 830 quilômetros de Belém, foram desapropriados entre 1982 e 1983 e não poderiam ser vendidos, porque os trabalhadores rurais ali assentados não tinham título de propriedade da terra. Segundo o Incra, a compra foi ilegal.

Arquivo



Darli foi carregado até a fazenda do pai

3/7/96
386
J B
9
Documentação